

CONSTRUÇÃO DE ÍNDICE PADRÃO: UMA ANÁLISE FINANCEIRA DOS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS DA SÉRIE A

CONSTRUCTION OF STANDARD INDEX: A FINANCIAL ANALYSIS OF BRAZILIAN A-SERIES FOOTBALL CLUBS

Leandro José Pereira da Silva

Graduando em Ciências Contábeis (ESAN/UFMS)

<https://orcid.org/0000-0003-1222-3116>

E-mail: leandrojps17@hotmail.com

Leonardo de Lima Neves

Mestrando em Ciências Contábeis (PPGCC/ESAN/UFMS)

<https://orcid.org/0000-0002-5283-773X>

E-mail: leonardo.neves@ufms.br

Sirlei de Andrade Maciel

Mestrando em Ciências Contábeis (PPGCC/ESAN/UFMS)

<https://orcid.org/0000-0001-8939-5288>

E-mail: sirlei_a_maciel@hotmail.com

Alefi dos Santos Pereira

Mestrando em Ciências Contábeis (PPGCC/ESAN/UFMS)

<https://orcid.org/0000-0001-8439-9255>

E-mail: alefi19.santos@gmail.com

Elisabeth de Oliveira Vendramin

Doutora em Ciências Contábeis (PPGCC/ESAN/UFMS)

<https://orcid.org/0000-0002-9082-2256>

E-mail: elisabeth.vendramin@ufms.br

RESUMO

O presente artigo visa como objetivo elaborar um índice padrão e relacionar o resultado do campeonato brasileiro da série A com o desempenho financeiro dos clubes do futebol brasileiro que disputaram a série A do ano de 2018 e 2019. O estudo se justifica dada a relevância do desempenho econômico-financeiro das entidades desportivas para a economia brasileira. Foram calculados, a partir das demonstrações contábeis, os indicadores de liquidez, lucratividade e endividamento, com isso foi possível a elaboração de um índice padrão para o ano de 2018 e 2019. A amostra foi composta por 17 times que disputaram o campeonato. O presente artigo é classificado como uma pesquisa exploratória descritiva, de abordagem quantitativa, com análise documental, dado que as informações foram extraídas dos relatórios financeiros, divulgados nos *websites* dos respectivos clubes de futebol. Os resultados obtidos demonstram de forma geral, que a maioria dos clubes não consegue honrar compromissos de curto e longo prazo com suas disponibilidades e ativos, onde o retorno vem sendo insignificante, tendo em vista dos déficits acumulados de anos anteriores, o que ocasiona em perdas no patrimônio líquido.

Palavras-chave: Indicadores Econômicos. Indicadores Financeiros. Ranking da CBF. Desempenho.

ABSTRACT

This article aims to develop a standard index and relate the result of the Brazilian series A championship with the financial performance of Brazilian football clubs that played in series A in 2018 and 2019. The study is justified given the relevance of the performance economic and financial aspects of sports entities for the Brazilian economy. From the financial statements, liquidity, profitability and indebtedness indicators were calculated, thus making it possible to prepare a standard index for the year 2018 and 2019. The sample consisted of 17 teams that competed in the championship. This article is classified as a descriptive exploratory research, with a quantitative approach, with documental analysis, given that the information was extracted from the financial reports, published on the websites of the respective football clubs. The results obtained demonstrate in general that most clubs are unable to honor short and long-term commitments with their availabilities and assets, where the return has been insignificant, in view of the accumulated deficits of previous years, which leads to losses in equity.

Keywords: Economic Indicators. Financial indicators. CBF ranking. Performance.

1INTRODUÇÃO

O futebol ao longo do tempo, vem sofrendo mudanças e deixando de ser apenas um esporte praticado por milhões de pessoas, tornando-se responsável por movimentações financeiras extraordinárias, sendo necessária a gestões de profissionais e oportunidade de negócios, que envolvem, transferências de atletas entre entidades desportivas, concessão de patrocínios, arrecadação com bilheteria e cotas de televisão. (BONFIM; COLE, 2019).

O esporte apresenta representatividade na economia brasileira, segundo Gonçalves (2016) o setor esportivo representou cerca de 1,9% do PIB nacional no ano de 2016. Kasznar (2013) demonstra que, no Brasil, os esportes cresceram em média 5,37%, entre os anos de 2001 a 2010. Com isso, é possível observar que o desempenho financeiro eficiente no esporte pode ter contribuições positivas na economia do país, gerando emprego, infraestrutura e entretenimento para os diversos tipos de público.

Com as mudanças de negociações entre os clubes e demais entidades, os dados nas demonstrações contábeis, devem ser confiáveis, para que a partir disso à elaboração dos indicadores possa apresentar e expressar resultados o mais próximo possível da realidade econômico-financeira. Os índices devem conduzir as melhores conclusões, de maneira comparativa, seja relacionando-os com os apurados em períodos passados ou com os valores apresentados por outras empresas do mesmo setor de atividade. (ASSAF NETO, 2010). Porém, existem dificuldades financeiras encontradas pelos clubes de futebol e que tornam frágil a sua capacidade operacional e financeira.

Nesse cenário há uma discussão sobre o desempenho financeiro dos clubes de futebol brasileiro, expressando relevância do debate para aprimoramento das gestões dos times. Sendo assim, a questão de pesquisa orientativa da presente investigação é a seguinte: **qual a relação entre desempenho financeiro e esportivo dos clubes do futebol brasileiro que disputaram a série A do ano de 2018 e 2019?**

Nesse sentido, a presente pesquisa visa como objetivo: elaborar um índice padrão e relacionar o resultado dos times que disputaram o campeonato brasileiro da série A com o

desempenho financeiro dos mesmos no período de 2018 e 2019. Dessa forma foram elaborados três objetivos específicos: (i) levantar as demonstrações contábeis dos clubes do futebol brasileiro que disputaram a série A no ano de 2018 e 2019 e calcular os indicadores que compõem o índice padrão; (ii) construir o índice padrão dos respectivos anos e fazer uma análise detalhadas do cenário econômico-financeiro dos clubes; (iii) relacionar, através de um *ranking* comparativo, identificando se há relação entre o desempenho financeiro com o resultado do campeonato brasileiro da série A.

Sendo assim, além de contribuir com as discussões em relação ao tema, mostra-se relevante ao trazer dados financeiros de forma a expor qual a real situação econômica da empresa, seu andamento e como manter esse desempenho e estrategicamente melhorá-los. Também se torna relevante por conhecer os resultados econômicos das organizações, comparação com adversários e a possibilidade de ter uma gestão mais eficaz. Por meio dos dados levantados espera-se possibilitar uma análise das demonstrações e desempenhos financeiros e seus impactos na gestão financeira.

O artigo está organizado em cinco seções. Além desta introdução, a seção dois apresenta o referencial teórico. Na terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados. Na seção quatro são apresentados os dados e o resultado das análises. Na seção cinco consta a conclusão do presente estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

O futebol e demais esportes estão sofrendo modificações na sua forma de gestão, tanto administrativa quanto financeira, visto que os clubes passaram a entender que necessitam de visões mais abrangentes e de profissionais mais qualificados para gerir seus recursos de maneira a diminuir despesas e produzir receitas (BONFIM; COLE, 2019). Por muitos anos, contadores e profissionais de finanças pessoais, geralmente buscam métodos que sirvam como preditores de falência das empresas (JAHARA *et al.*, 2016).

Tais profissionais utilizam índices financeiros para obter e analisar o desempenho, a atratividade e a solvência de uma empresa, dentre eles o método de análise por índices que fornece uma visão ampla e gerencial acerca do assunto (JAHARA *et al.*, 2016; BONFIM e COLE, 2019).

A análise das demonstrações contábeis através de índices financeiros é a técnica mais utilizada e difundida no ambiente financeiro, como instrumento de gestão que proporcionam a maximização dos lucros organizacionais, fato este que faz com que tais técnicas tornem-se primordiais para a análise da performance empresarial (ARANHA; DIAS, 2013; TIAN; KETSARAPORN, 2013).

Os indicadores de liquidez concebem a situação estática das fontes diferenciadas de recursos, são considerados pontos essenciais da organização que qualificam e quantificam a maneira como as atividades de um processo atingem sua meta, todavia podem perder o seu significado caso não sejam analisados em conjunto com outros grupos de indicadores (SANTOS; GRUEL, 2010; BURILLE *et al.*, 2017).

Já os indicadores de rentabilidade ou Lucratividade procuram evidenciar aspectos da situação econômica, ao passo que os Tradicionais de Estrutura de Capital ou Endividamento aponta a fonte de recurso fundamental para as empresas e na maioria das vezes possui um custo de captação menor que o capital próprio (BURILLE *et al.*, 2017).

1.2.2 Índice padrão

O índice padrão consiste em analisar comparativamente os resultados com os dos concorrentes, ou seja, através desta ferramenta é possível comparar o desempenho da organização com base no desempenho de seus concorrentes, empresas que atuam no mesmo setor da empresa analisada (JAHARA *et al.*, 2016).

Para Aranha e Dias (2013), o índice padrão é o referencial estabelecido a partir de um conjunto de empresas representativas de um determinado setor, através de comparações, sendo esta a única forma de afirmar que determinada empresa apresenta situação melhor ou pior que outra. No que lhe concerne, Bonfim e Colle (2019) corroboram ao dizer que a comparação de empresas do mesmo setor de atuação tem relevância para poder ter o entendimento e conhecimento da gestão financeira e dos resultados apresentados.

Hanauer *et al.* (2019) ao citarem Matarazzo (2008), afirmam que a utilização do método de índice-padrão permite chegar-se-ara uma avaliação global da organização estudada, fato este que é extremamente útil nas decisões de crédito, sobretudo nos casos em que os responsáveis por essas decisões não são especialistas em análise de balanços.

A análise padrão, segundo Francisco e Fontana (2018), é feita com dados externos obtidos junto à empresa, sendo a base fundamental para gerar dados estatísticos ‘chamados de decil (valores que dividem o conjunto de dados ordenados em dez partes iguais)’.

Duarte e Lamounier (2007) citando Silva (2005) e Marion (2005) ponderam que a metodologia utilizada para a elaboração dos índices-padrão segue as etapas: (a) classificar as empresas por atividade, área geográfica e porte; (b) atualizar monetariamente as demonstrações padronizadas; (c) calcular os índices financeiros de cada uma das empresas; (d) agrupar os índices das diversas empresas, segundo o tipo de índice; (e) classificar os índices em ordem crescente; distribuir os índices em decis, para obter as escalas de avaliações e o padrão, que poderá ser representado pela mediana

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS CLUBES DE FUTEBOL

O principal objetivo da contabilidade é provisionar elementos aos vários usuários, com finalidade de proporcionar um conhecimento válido, para tanto as informações contábeis devem ser disponibilizadas em tempo hábil, possibilitando uma tomada de decisão precisa e tempestiva. Tal objetivo só é atingido quando as informações são divulgadas (IUDÍCIBUS, 2016; FLACH; MULLER, 2014).

Segundo Pacheco *et al* (2016) existem etapas para o processo de análise das demonstrações contábeis de uma instituição: (1º) Exame e Padronização das Demonstrações Contábeis; (2º) Coleta de Dados; (3º) Cálculos dos Indicadores; (4º) Interpretação de Quocientes; (5º) Análise Vertical/Horizontal; (6º) Comparação com Padrões e Relatórios.

Tratando-se de instituições desportivas, é obrigatório a partir da Lei 9.615/98, conhecida como Lei Pelé, alterada pela Lei 12.395/2011 que os clubes apresentem suas demonstrações financeiras, com os respectivos relatórios de auditoria, nos termos definidos na Lei. Desde então os clubes divulgando as demonstrações contábeis com o intuito de dar transparência da gestão destas instituições (FREY; CUNHA, 2013).

A Lei Pelé obriga ainda os clubes de futebol a deixarem de ser instituições sem fins lucrativos caso participassem de competições que envolvessem atletas profissionais (MARQUES *et al.*, 2017). Todavia, Galvão (2017) afirma que ‘os clubes de futebol ainda são, em sua maioria, considerados, entidades sem fins lucrativos’ e Silva (2019) diz que

embora haja uma movimentação econômica considerável, no Brasil, toda a renda obtida nas bilheterias, com sócios torcedores e artigos esportivos como camisas, por exemplo, é reinvestida na própria entidade, considerando-os então entidades do terceiro setor.

Os recursos das instituições do terceiro setor são provenientes da própria atividade, além de doações, subvenções e financiamentos, sendo que a sua aplicação deve ser integralmente na própria atividade a qual foi instituída, de acordo com estatuto (PACHECO *et al.*, 2018). Muniz e Silva (2020) apontam que por mais que os clubes de futebol apresentem capacidade de gerar receitas, evidenciam ineficiência no controle de custos e despesas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como quantitativa. Do ponto de vista de seus objetivos, define-se como exploratória e descritiva, pois descreve as características de determinado fenômeno e busca o estabelecimento de relações entre variáveis. O presente estudo classifica-se como uma pesquisa de análise documental, tendo em vista que as informações foram extraídas dos relatórios financeiros divulgados nos *websites* dos respectivos clubes de futebol.

A pesquisa foi realizada com os clubes de futebol da primeira divisão do campeonato brasileiro no período de 2018 a 2019 conforme classificação da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Este campeonato foi escolhido por ser a liga nacional que contempla o maior número de equipes participantes, sendo a Série A composta pelos times que possuem um ótimo desempenho técnico em campo.

Com isso, utilizaram-se os dados dos 24 clubes, conforme segue: América Futebol Clube, Associação Chapecoense de Futebol, Avaí Futebol Clube, Botafogo de Futebol e Regatas, Ceará Sporting Club, Centro Sportivo Alagoano, Club Athletico Paranaense, Club de Regatas Vasco da Gama, Clube Atlético Mineiro, Clube de Regatas do Flamengo, Cruzeiro Esporte Clube, Esporte Clube Bahia, Esporte Clube Vitória, Fluminense Football Club, Fortaleza Esporte Clube, Goiás Esporte Clube, Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, Paraná Clube, Santos Futebol Clube, São Paulo Futebol Clube, Sociedade Esportiva Palmeiras, Sport Club Corinthians Paulista, Sport Club do Recife e Sport Club Internacional.

Os dados necessários para análise foram retirados das Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício) extraídas nos *websites* dos clubes, de acordo com sua disponibilidade. Os clubes, Associação Chapecoense de Futebol, Avaí Futebol Clube, Centro Sportivo Alagoano, Clube Atlético Mineiro, Cruzeiro Esporte Clube, Esporte Clube Vitória e Sport Club Corinthians Paulista não disponibilizaram algumas demonstrações nos sítios eletrônicos e por isso foram retirados da amostra.

A escolha dos indicadores deu-se com base nos estudos anteriores, assim, os indicadores utilizados para análise de liquidez foram: liquidez geral (LG), liquidez seca (LS), liquidez corrente (LC), liquidez imediata (LI). Quanto aos indicadores de rentabilidade foram selecionados: retorno sobre ativo (ROA), giro sobre ativo (GA), retorno sobre patrimônio líquido (ROE) e margem líquida (ML). Em relação ao endividamento: índice de composição de endividamento (CE) e endividamento geral (EG). O tratamento dos dados foi feito em planilha eletrônica do Microsoft Office Excel 2010, onde foram organizados e analisados.

Para a construção do índice padrão utiliza a metodologia sugerida por Matarazzo (2003). Onde a mesma sugere que primeiro, deve selecionar bem as empresas que serão analisadas, pois, deve ser empresas do mesmo ramo. Logo após, é necessário dividir o ramo, para que as empresas comparadas tenham estruturas e ambientes semelhantes. Essas recomendações foram acatadas, pois, a delimitação do estudo propõe a definição do ramo de

clubes de futebol, que atuam em ambientes e possuem estruturas semelhantes, já que as mesmas disputaram na série A, o campeonato brasileiro no ano de 2018 e 2019, justificando assim a escolha da elaboração do índice-padrão.

Na próxima fase é necessário calcular os indicadores financeiros e organizá-los em ordem crescente para serem distribuídos em classes de percentis. Neste estudo serão usados decis, onde entre cada decil tem-se 10% dos valores do universo analisado. Em seguida, devem-se calcular os decis e realizar a distribuição dos índices em cada uma das classes. Após a obtenção dos decis, é preciso realizar interpretação, destacando que os mesmos não são uma representação ideal, mas sim um indicador setorial.

Nesse sentido, cada decil se torna o índice padrão e o 5o decil é a mediana. Através do uso dos decis, sendo assim não tem apenas uma única medida de posição, mas sim nove. Portanto, o índice-padrão dos indicadores financeiros calculados foi definido como os seguintes decil (D): D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8 e D9. Ressaltando que a planilha eletrônica *Microsoft Excel* não efetua cálculo de decis, portanto, foram calculados os percentis (P) conforme adaptação Zamprogno e Dutra (2013), pois a única diferença é que o decil divide a amostra em 10 partes e o percentil em 100 partes. Com isso, D1=P10; D2=P20; D3=P30; D4=P40; D5=P50=mediana; D6=P60; D7=P70; D8=P80; D9=P90.

Para avaliar os indicadores financeiros calculados segundo sua posição relativa utilizou-se o quadro 2, proposto também por Matarazzo (2003), sabendo que alguns índices apresentam a dinâmica quanto maior, melhor e outros quanto, menor melhor.

Quadro 2 – Conceito atribuído aos indicadores

Indicadores	Piso	1° D	2° D	3° D	4°	5°	6°	7° D	8° D	9° D	Teto
LG LS LC LI RO A GA ROE ML	PES.	DEF.	FRA.	RAZ.	SAT.		TM			OTM.	
Nota				3			6		8	9	10
CE EG		OTM		BOM			SAT.	AZ.	FRA.	DEF.	PES.
Nota	10	9		7	6	5	4	3	2	1	0

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2003). Legenda: OTM. - Ótimo; BOM – Bom; SAT.- Satisfatório; RAZ.- Razoável; FRA.- Fraco; DEF. – Deficiente; PES. – Péssimo.

Para os indicadores de liquidez e rentabilidade, que obedecem à dinâmica quanto maior, melhor, se o índice de um determinado clube for menor ou igual a D1, ele receberá o conceito péssimo; se for maior que D1 e menor ou igual a D2, será considerado deficiente; se for maior que D2 e menor ou igual a D3, fraco; se for maior que D3 e menor ou igual a D4, razoável; se for maior que D4 e menor ou igual D6, satisfatório; se for maior que D6 e menor ou igual a D8, bom; se for maior que D8, ótimo.

Já nos índices de endividamento utilizados (participação do capital de terceiros e coeficiente de endividamento), que obedecem à lógica do tipo quanto menor, melhor, tem-se a seguinte distribuição: se o índice for menor ou igual a D2, é considerado ótimo; se for maior que D2 e menor ou igual a D4, é considerado bom; se for maior que D4 e menor ou igual a D6, é considerado satisfatório; se for maior que D6 e menor ou igual a D7, razoável;

se for maior que D7 e menor ou igual a D8, fraco; maior que D8 e menor ou igual a D9, deficiente e acima de D9, péssimo.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos dados extraídos das demonstrações financeiras, foi elaborada a tabela 01, evidenciando os indicadores econômico-financeiros calculados.

Tabela 1 - Indicadores calculados

Clubes	Ano	LG	LS	LC	LI	ROA	GA	ROE	ML	CE	EG
América	2018	0,283	0,268	0,268	0,000	-1,74	0,257	-0,029	-6,77	40	0,664
	2019	0,226	0,213	0,213	0,098	-8,12	0,143	-0,160	-57	37	0,966
Atlético	2018	0,194	0,465	0,510	0,056	2,56	0,293	0,039	8,73	31	0,516
	2019	0,317	0,802	0,843	0,335	8,3	0,495	0,130	16,76	37	0,569
Bahia	2018	0,124	0,497	0,530	0,042	4,82	1,366	-0,032	3,29	21	-1,656
	2019	0,157	0,450	0,464	0,035	3,02	1,358	-0,028	2,05	30	-1,932
Botafogo	2018	0,062	0,113	0,113	0,009	-13,5	1,301	-0,024	-10,37	26	-1,180
	2019	0,078	0,112	0,112	0,000	-13,2	1,229	-0,029	-10,70	32	-1,219
Ceará	2018	0,033	0,107	0,107	0,043	21,79	4,685	3,694	4,65	30	15,951
	2019	0,150	0,405	0,405	0,338	25	4,193	0,876	5,88	36	2,552
Flamengo	2018	0,219	0,379	0,388	0,045	9,59	0,872	0,872	11	33	8,089
	2019	0,321	0,633	0,638	0,276	7,2	1,040	0,491	6,88	42	5,859
Fluminense	2018	0,159	0,274	0,274	0,002	-0,30	0,571	-0,006	-0,53	38	-2,914
	2019	0,106	0,074	0,074	0,007	-2,05	0,552	-0,035	-3,72	38	-2,703
Fortaleza	2018	0,241	0,258	0,350	0,033	-10	3,264	-0,086	-3,11	60	-1,844
	2019	0,423	0,510	0,595	0,030	12	3,695	-0,244	3,17	66	-3,086
Goiás	2018	0,353	1,490	1,490	1,192	16,12	1,298	-0,797	12,41	23	-5,943
	2019	0,223	0,708	0,708	0,528	5,1	1,641	-0,314	3,08	30	-7,214
Grêmio	2018	0,149	0,387	0,439	0,027	16,34	1,173	-0,341	14	27	-3,089
	2019	0,166	0,574	0,602	0,056	6,20	1,136	-0,165	5,46	25	-3,660
Inter	2018	0,142	0,250	0,264	0,014	-0,03	0,231	-0,001	-0,15	31	2,863
	2019	0,206	0,367	0,377	0,006	-0,2	0,301	-0,010	-0,78	40	3,420
Palmeiras	2018	0,210	0,328	0,328	0,131	4,75	1,012	0,514	4,69	35	9,827
	2019	0,259	0,322	0,332	0,062	0,2	0,870	0,028	0,27	37	11,019
Paraná	2018	0,087	0,845	0,870	0,674	5,66	0,336	-11,51	16,84	10	204,43
	2019	0,061	0,422	0,423	0,380	-1,6	0,174	-0,737	-9,16	15	47,321
Santos	2018	0,261	0,355	0,355	0,000	-29	0,827	-0,228	-36	61	-1,775
	2019	0,182	0,536	0,536	0,016	11	1,800	-0,074	5,88	39	-1,702
São Paulo	2018	0,665	0,783	0,786	0,061	0,79	0,442	0,068	1,79	36	7,532
	2019	0,483	0,453	0,457	0,090	-17	0,429	-3,393	-39	49	-
Sport	2018	0,096	0,087	0,097	0,087	-6,73	0,464	-0,705	-14,51	71	9,475
	2019	0,062	0,034	0,037	0,034	-12,3	0,206	-3,795	-59,87	79	-
											31,762

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ao analisar os resultados obtidos, consideram-se os índices de liquidez, responsáveis por mostrar quanto as empresas possuem de recursos para pagar as suas obrigações, onde a taxa maior que 1,00 identifica a capacidade em honrar obrigações no prazo de até 1 ano, valores abaixo desta métrica identificam déficit nas quitações.

Em relação ao índice de liquidez corrente, apenas o Goiás Esporte Clube apresentou um índice de 1,49, onde demonstra que seria capaz de honrar com suas obrigações no curto prazo. Esse valor segue idêntico ao índice de liquidez seca, que desconsidera os valores de

estoque. Tais índices são idênticos ou pouco variáveis devido aos times de futebol não possuírem quantidades significativas de estoques, e em alguns casos não dispõem desse ativo.

Com relação ao índice de liquidez geral, nenhum time apresentou resultado igual ou superior a 1, onde demonstra que os mesmos não conseguiriam honrar com os compromissos de médio a longo prazo, sabendo que de 2018 a 2019 alguns times melhoraram seus valores, porém o aumento foi pouco expressivo. Já em relação à liquidez imediata o Goiás esporte clube novamente se destaca como o único com resultado superior a 1, este resultado é devido ao alto nível de aplicações financeiras em 2018, já em 2019, nenhum time obteve resultados superiores a 1,0 demonstrando que as empresas não conseguiriam lidar com emergências financeiras, impossibilitando a extinção das dívidas imediatamente.

Nos resultados da composição do endividamento, os times apresentaram resultados satisfatórios, com destaque para o Paraná Clube que manteve o índice mais baixo em 2018 e 2019 em relação aos demais clubes, demonstrando que suas obrigações de curto prazo são baixas em relação ao passivo total, ou seja, em 2018 apenas 10% do passivo de curto prazo era usado no financiamento de terceiros. O Sport Clube Recife apresentou a porcentagem mais elevada nos 2 anos consecutivos.

Em se tratando de endividamento geral, temos todas as obrigações da empresa, seja de curto e longo prazo, em relação ao patrimônio líquido. Tal índice tem por objetivo demonstrar o que a empresa deve a terceiros e o que foi investido pelos sócios, sendo assim quanto maior pior. Nenhum dos clubes apresentou resultados satisfatórios, sendo que mais de 50% da amostra possui índices negativos em virtude do patrimônio líquido está negativo, tal valor advém de déficit de prejuízos acumulados de períodos anteriores e do ano vigente.

Referente ao retorno sobre o patrimônio líquido, os clubes com melhores desempenhos foram o Clube de Regatas do Flamengo e Sociedade Esportiva Palmeiras. Semelhante ao endividamento geral, a maioria dos clubes apresentou índices negativos, devido a prejuízos, ou seja, não apresentam boas rentabilidades, tendo em vista que para os acionistas não estão havendo retorno do dinheiro investido.

Outra métrica para análise de movimentação financeira e também é um indicador de rentabilidade, demonstrando a capacidade de geração de lucros, através da proporção do lucro líquido e o ativo total. Tal índice traz novamente resultados negativos em virtude dos valores apresentados no patrimônio líquido das empresas. Neste quesito o Club de regatas Vasco da Gama e Ceará Sporting Club apresentaram bons resultados em 2018, e em 2019 o clube cearense conseguiu melhorar seus resultados.

Quanto ao índice de margem líquida, indicador financeiro responsável por demonstrar a porcentagem de lucro em relação à receita total, 11 times obtiveram índices positivos em 2018 e em 2019 apenas 9 clubes e com valores abaixo de 10%, exceto o Club Athletico Paranaense (17%). Por fim, o índice de giro sobre o ativo demonstrou que as empresas possuem uma média aceitável, ainda mais se tratando de clubes de futebol, onde há ênfase no imobilizado. De modo geral as empresas têm capacidade de utilizar seus ativos para gerar riqueza através da prestação de serviço.

Após a realização do cálculo dos indicadores dos clubes, e ordenação crescente de cada índice do tipo quanto maior, melhor, e decrescente para os do tipo quanto menor, melhor, definem-se os índices padrão. Conforme Matarazzo (2003), a tabela 2 apresenta os decis para cada indicador com base nos dados obtidos.

Tabela 2 – Índice padrão do ano 2018-2019

Ind.	Ano	1° D	2° D	3° D	4° D	5° D	6° D	7° D	8° D	9° D
LG	2018	0,050	0,089	0,118	0,145	0,159	0,204	0,224	0,257	0,311
	2019	0,072	0,101	0,141	0,161	0,182	0,216	0,233	0,305	0,362
LS	2018	0,102	0,140	0,256	0,270	0,328	0,370	0,403	0,491	0,808
	2019	0,086	0,132	0,300	0,382	0,422	0,452	0,515	0,566	0,663
LC	2018	0,103	0,143	0,267	0,296	0,350	0,375	0,453	0,526	0,820
	2019	0,097	0,136	0,308	0,388	0,423	0,461	0,548	0,600	0,666
LI	2018	0,001	0,003	0,013	0,030	0,042	0,044	0,057	0,082	0,348
	2019	0,005	0,009	0,027	0,034	0,056	0,079	0,134	0,323	0,355
ROA	2018	-0,115	-0,057	-0,006	0,003	0,026	0,048	0,064	0,148	0,185
	2019	-0,127	-0,069	-0,020	-0,010	0,002	0,042	0,064	0,081	0,110
GA	2018	0,279	0,357	0,453	0,673	0,872	1,109	1,299	1,313	2,125
	2019	0,193	0,327	0,482	0,658	0,870	1,098	1,255	1,584	2,558
ROE	2018	-0,741	-0,319	-0,160	-0,064	-0,029	-0,013	0,007	0,062	0,65
	2019	-1,800	-0,300	-0,181	-0,126	-0,035	-0,028	-0,011	0,020	0,275
ML	2018	-0,120	-0,060	-0,010	0,006	0,033	0,047	0,092	0,121	0,151
	2019	-0,463	-0,104	-0,048	-0,018	0,003	0,027	0,036	0,058	0,063
CE	2018	0,222	0,262	0,274	0,304	0,310	0,342	0,364	0,395	0,604
	2019	0,280	0,304	0,352	0,369	0,370	0,386	0,401	0,417	0,558
EG	2018	-4,231	-2,700	-1,789	-1,561	-1,180	0,605	3,797	7,978	9,616
	2019	-25,391	-6,503	-3,200	-2,394	-1,702	-1,350	0,648	2,235	4,395

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Efetuada cálculo dos indicadores oriundos das demonstrações contábeis, obtiveram os decis que definem um padrão, ou seja, definem nove padrões distintos. Com isso podemos identificar em qual situação que a entidade desportiva se posiciona.

Com base na escala decimal obtida para cada indicador, é possível comparar os índices de cada clube, calculados com base no exercício de 2018 e 2019, e relacioná-los aos conceitos atribuídos conforme a sua posição relativa determinada na metodologia. Com isso, tem-se a avaliação individual por clube de cada índice financeiro, como pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3 - Situação relativa dos clubes em 2018 e 2019

Clubes	Ano	LG	LS	LC	LI	ROA	GA	ROE	ML	CE	EG
América	2018	Otm.	Raz.	Raz.	Pes.	Fra.	Pes.	Sat.	Def.	Def.	Otm.
	2019	Bom	Fra.	Fra.	Bom	Def.	Pes.	Raz.	Pes.	Sat.	Otm.
Atlético PR	2018	Sat.	Bom	Bom	Bom	Bom	Def.	-	Bom	Sat.	Otm.
	2019	Otm.	Otm	Otm.	Otm.	Otm.	Raz.	Otm.	Otm.	Sat.	Otm.
Bahia	2018	Raz.	Otm.	Otm.	Sat.	Bom	Otm.	Sat.	Sat.	Otm.	Fra.
	2019	Raz.	Sat.	Bom	Sat.	Sat.	Bom	Sat.	Sat.	Otm.	Fra.
Botafogo	2018	Def.	Def.	Def.	Fra.	Pes.	Bom	Sat.	Def.	Otm.	Fra.
	2019	Def.		Def.	Pes.	Pes.	Bom	Sat.	Def.	Bom	Fra.
Ceará	2018	Pes.	Def.	Def.	Sat.	Otm.	Otm.	Otm.	Sat.	Bom	Fra.
	2019	Raz.	Sat.	Sat.	Otm.	Otm.	Otm.	Otm.	Ot.	Bom	Bom
Flamengo	2018	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Sat.	Otm.	Bom	Sat.	Sat.
	2019	Otm.	Otm.	Otim.	Bom	Bom	Sat.	Otm.	Otm.	Def.	Raz.
Fluminense	2018	Sat.	Sat.	Raz.	Def.	Raz.	Raz.	Bom	Raz.	Fra.	Def.
	2019	Fra.	Pes.	Pes.	Def.	Fra.	Raz.	Sat.	Raz.	Sat.	Fra.
Fortaleza	2018	Bom	Raz.	Sat.	Sat.	Def.	Otm.	Raz.	Fra.	Def.	Fra.
	2019	Otm.	Bom	Bom	Raz.	Otm.	Otm.	Fra.	Bom	Pes.	Fra.
Goiás	2018	Otm.	Otm.	Otm	Otm.	Otm.	Bom	Pes.	Otm.	Otm.	Def.
	2019	Bom	Otm.	Otm.	Otm.	Bom	Otm.	Def.	Bom	Otm.	Def.
Grêmio	2018	Sat.	Bom	Bom	Raz.	Otm.	Bom	Def.	Otm.	Bom	Def.
	2019	Sat.	Otm.	Otm.	Sat.	Bom	Bom	Raz.	Bom	Otm.	Fra.
Inter	2018	Raz.	Fra.	Fra.	Raz.	Raz.	Pes.	Bom	Raz.	Sat.	Bom

Palmeiras	2019	Sat.	Raz.	Raz.	Def.	Sat.	Def.	Bom	Raz.	Raz.	Bom
	2018	Bom	Sat.	Sat.	Otm.	Sat.	Sat.	Otm.	Bom	Raz.	Raz.
	2019	Bom	Raz.	Raz.	Sat.	Sat.	Pes.	Otm.	Sat.	Sat.	Raz.
Paraná	2018	Def.	Otm	Otm	Otm.	Bom	Def.	Pes.	Otm.	Otm.	Pes.
	2019	Pes.	Sat.	Sat.	Otm.	Raz.	Pes.	Def.	Fra.	Otm.	Pes.
Santos	2018	Otm.	Sat.	Sat.	Pes.	Pes.	Sat.	Fra.	Pes.	Pes.	Fra.
	2019	Sat.	Bom	Bom	Fra.	Otm.	Otm.	Sat.	Otm.	Raz.	Fra.
	2018	Otm.	Otm	Otm	Bom	Sat.	Fra.	Otm.	Sat.	Raz.	Sat.
São Paulo	2019	Otm.	Bom	Sat.	Bom	Pes.	Fra.	Pes.	Def.	Def.	Def.
	2018	Fra	Pes.	Pes.	Otm.	Def.	Raz.	Def.	Pes.	Pes.	Raz.
	2019	Pes.	Pes.	Pes.	Raz.	Def.	Def.	Pes.	Pes.	Pes.	Pes.
Vasco	2018	Pes.	Pes.	Pes.	Def.	Otm.	Otm.	Raz.	Otm.	Bom	Fra.
	2019	Def.	Def.	Def.	Pes.	Fra.	Sat.	Bom	Raz.	Fra.	Fra.

Fonte: Dados da pesquisa (2020). Legenda: OTM. - Ótimo; BOM – Bom; SAT.- Satisfatório; RAZ.- Razoável; FRA.- Fraco; DEF. – Deficiente; PES. – Péssimo.

Para melhorar a classificação obtida de cada empresa nos índices calculados, é necessário identificar o perfil do desempenho dos clubes, o que torna possível realizar análise em conjunto. Ao analisar a Tabela 3 deve ser considerado o setor todo, pois um indicador pode ser apresentado como bom financeiramente, porém não representar uma boa situação, quando analisado de forma comparativa aos clubes analisados.

No universo que estão inseridos, os times apresentam alguns índices desfavoráveis que precisam ser analisados em conjunto com os demais. Nota-se que os times com maior frequência de classificações ‘péssimo’ e ‘deficiente’ também apresentam alguns índices positivos. A mesma situação ocorre com os clubes com notas mais positivas que apresentam notas do tipo ‘razoável’ e ‘satisfatório’.

De modo geral, houve maiores notas positivas do que negativas, com exceção dos índices de endividamento geral e composição do endividamento que possuem taxas menores. Sendo dois indicadores para serem comparados de modo global, pois mostra que apesar de serem considerados os maiores clubes de futebol do Brasil, à existência de déficits no decorrer dos anos pode acarretar problemas no longo prazo para a gestão dos clubes. A tabela 4 evidencia a frequência de cada uma das avaliações para a amostra estudada.

Conforme a tabela 4, é possível evidenciar que o conceito com maior frequência no ano de 2018, em média, é o de ‘Ótimo’ com 22%, seguindo o conceito de ‘Bom’ com 6%, já o de ‘Satisfatório’ com 12%, e o de ‘Razoável’ com 12%, seguindo o conceito de ‘Fraco’ com 9%, de ‘Deficiente’ com 12% e finalizando com conceito de ‘Péssimo’ com 11%. Já para o ano de 2019, ‘Ótimo’ manteve com 22%, seguindo o conceito de ‘Bom’ que aumentou para 16%, e o de ‘Satisfatório’ também aumentou 16%, já para o conceito de ‘Razoável’ baixou para 11%, o de ‘Fraco’ aumentou para 10%, de ‘Deficiente’ permaneceu com 12% e para finalizar o conceito de ‘Péssimo’ aumentou para 12%.

Tabela 4 - Frequência dos conceitos obtidos para a amostra

Indicadores	Ano	ÓTI.	BOM	SAT.	RAZ.	FRA.	DEF	PÉS.	
LG	2018	24%	18%	18%	12%	6%	12%	12%	100%
	2019	24%	18%	18%	12%	6%	12%	12%	100%
LS	2018	24%	18%	18%	12%	6%	12%	12%	100%
	2019	24%	18%	18%	12%	6%	12%	12%	100%
LC	2018	24%	18%	18%	12%	6%	12%	12%	100%
	2019	24%	18%	18%	12%	6%	12%	12%	100%
LI	2018	24%	18%	18%	12%	6%	12%	12%	100%
	2019	24%	18%	18%	12%	6%	12%	12%	100%
ROA	2018	24%	18%	18%	12%	6%	12%	12%	100%
	2019	24%	18%	18%	6%	12%	12%	12%	100%
GA	2018	24%	18%	18%	12%	6%	12%	12%	100%
	2019	24%	18%	12%	12%	6%	12%	18%	100%
ROE	2018	24%	18%	18%	12%	6%	12%	12%	100%
	2019	24%	12%	24%	12%	6%	12%	12%	100%
ML	2018	24%	18%	18%	12%	6%	12%	12%	100%
	2019	24%	18%	18%	12%	6%	12%	12%	100%
CE	2018	24%	18%	18%	12%	6%	12%	12%	100%
	2019	24%	12%	24%	12%	6%	12%	12%	100%
EG	2018	12%	6%	12%	12%	35%	18%	6%	100%
	2019	12%	12%	0%	12%	41%	12%	12%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Pode-se afirmar que o conceito de ‘Ótimo’ é próximo ao resultado do Jahara et al (2016), que o mesmo representa 23%, já para os conceitos de ‘Bom’ (20%) é maior que o resultado do presente estudo e próximo apenas do ano de 2019, e ‘Satisfatório’ (20%) também é maior que os resultados do estudo, próximo também apenas do ano de 2019. Nota-se que ao observar, em geral, há uma heterogeneidade nos valores.

Com base nas médias das classificações, pode-se observar que no ano de 2018, 56% das classificações possuem um resultado maior igual ao conceito de satisfatório, ou seja, observando em conjunto, apenas metade da amostra estão em boas condições. No ano de 2019 somente 55% dos clubes seguiram essa lógica, mostrando-se um resultado homogêneo.

Após análise da frequência dos dados, o próximo passo consiste em dar notas ao índice padrão determinado na metodologia. A tabela 5 apresenta as notas que foram atribuídas de acordo com quadro 2, exposto na metodologia.

Tabela 5 - Notas atribuídas aos índices para avaliação 2018

Clubes	Ano	LG	LS	LC	LI	ROA	GA	ROE	ML	CE	EG	Total
América de MG	2018	8	3	3	0	2	0	5	1	1	8	31
	2019	6	2	2	7	1	0	3	0	5	8	34
Atlético PR	2018	6	7	7	6	5	1	7	7	5	8	59
	2019	8	10	10	8	8	3	8	10	5	8	78
Bahia	2018	3	8	8	4	6	8	4	4	8	2	55
	2019	3	5	6	4	5	7	5	5	8	2	50
Botafogo	2018	1	1	1	2	0	7	5	1	8	2	28
	2019	1	1	1	0	0	6	5	1	7	2	24
Ceará	2018	0	1	1	5	10	10	10	5	6	2	50
	2019	3	4	4	8	10	10	10	8	6	6	69
Flamengo	2018	7	6	6	7	7	4	10	7	5	4	63
	2019	8	9	8	7	7	5	10	10	1	3	68

Fluminense	2018	5	5	3	1	3	3	6	3	2	1	32
	2019	2	0	0	1	2	3	4	3	5	2	22
Fortaleza	2018	7	3	5	5	1	10	3	2	1	2	39
	2019	10	6	7	3	10	10	2	6	0	2	56
Goiás	2018	10	10	10	10	8	6	0	8	8	1	71
	2019	6	10	10	10	6	8	1	6	8	1	66
Grêmio	2018	5	6	6	3	8	7	1	8	7	1	52
	2019	5	8	8	4	6	6	3	7	10	2	59
Inter	2018	3	2	2	3	3	0	7	3	4	7	34
	2019	5	3	3	1	4	1	6	4	3	6	36
Palmeiras	2018	7	5	4	8	5	5	8	7	3	3	55
	2019	7	3	3	5	4	0	8	4	5	3	42
Paraná	2018	1	10	10	10	7	1	0	10	10	0	59
	2019	0	5	5	10	3	0	1	2	10	0	36
Santos	2018	8	5	5	10	0	5	2	0	0	2	27
	2019	5	7	6	2	8	8	5	8	3	2	54
São Paulo	2018	10	8	8	7	5	2	8	5	3	4	60
	2019	10	7	5	6	0	2	0	1	1	1	33
Sport	2018	2	0	0	8	1	3	1	0	0	3	18
	2019	0	0	0	3	1	1	0	0	0	0	5
Vasco	2018	0	0	0	1	10	8	3	10	7	2	41
	2019	1	1	1	0	2	4	6	3	2	2	22

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Conforme exposto na tabela 5, é possível identificar a quantificação das notas dos clubes, elaboradas com base na quantificação dos decis. Verifica-se que no ano de 2018, Goiás, Flamengo e São Paulo foram os times com melhores pontuações, já Botafogo, Santos e Sport, ficaram nas últimas posições. Em 2019, o Atlético Paranaense e Ceará sobem posições assumindo a primeira e segunda colocação e o Flamengo cai uma posição, ficando em terceiro. Na retaguarda da pontuação estão Vasco, Fluminense e Sport.

Cabe destacar que de forma geral, as pontuações nos dois anos são parecidas, tendo o primeiro colocado com mais de 70 pontos, até a oitava posição tem-se resultados altos e os últimos três com números inferiores aos 30 pontos, tendo o Sport na última posição por anos consecutivos com pontuações baixas.

Conforme a Tabela 6, é apresentada uma comparação entre o desempenho financeiro do ramo, obtido através do índice-padrão dos clubes de futebol que compõem a amostra deste estudo e suas respectivas classificações no campeonato brasileiro da série A de 2018 e 2019.

Tabela 6 - Índice padrão versus Classificação série A 2018 e 2019

Clubes	2018		2019	
	Índice Padrão	Classificação	Índice Padrão	Classificação
América de MG	14	18	12	5 - Série B
Atlético PR	4	7	1	5
Bahia	7	11	8	11
Botafogo	15	9	14	15
Ceará	9	15	2	16
Flamengo	2	2	3	1
Fluminense	13	12	16	14
Fortaleza	11	1 - Série B	6	9
Goiás	1	4 - Série B	4	10

Grêmio	8	4	5	4
Inter	12	3	10	7
Palmeiras	6	1	9	3
Paraná	5	20	11	6 - Série B
Santos	16	10	7	2
São Paulo	3	5	13	6
Sport	17	17	17	2 - Série B
Vasco	10	16	15	12

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Analisando os resultados obtidos, temos apenas o Sport na mesma colocação nos dois anos consecutivos, os demais tiveram em alguns casos bons deslocamentos na tabela. Destaca-se alguns times como Atlético PR, Flamengo e Goiás que tiveram boas colocações nos dois anos, e salienta-se também para o São Paulo que caiu 10 posições e o Ceará que subiu 7 posições.

Quando analisado junto aos resultados do campeonato, observa-se que nem sempre o campeão é aquele que apresenta o melhor índice padrão, e por ocasião, times do fim da tabela também podem ter resultados financeiros melhores que os demais. Com destaque ao Flamengo que obteve a vice-liderança na classificação e no índice em 2018 e em 2019 se consagrou campeão da série A e foi o terceiro colocado na avaliação das demonstrações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou analisar o desempenho financeiro de clubes de futebol que compuseram a amostra nos anos de 2018 e 2019. Cabe ressaltar que o estudo atingiu seu objetivo ao elaborar um índice padrão e relacionar o resultado com *ranking* do campeonato brasileiro dos clubes do futebol brasileiro que disputaram a série A nos anos de 2018 e 2019. Sendo assim, foram coletadas as demonstrações contábeis de 17 clubes e calculados 10 indicadores, os quais atendem ao primeiro objetivo específico. Com isso foi elaborado um índice padrão com base nos indicadores calculados, e relacionado com o resultado do campeonato brasileiro, que responde aos demais objetivos específicos.

A partir dos dados levantados, pode-se analisar os clubes separadamente e dentro do segmento futebolístico, além da relação do desempenho no campeonato com os valores obtidos dos índices. De forma geral, a maioria dos clubes não consegue honrar compromissos de curto e longo prazo com suas disponibilidades e ativos, onde o retorno vem sendo insignificante, tendo em vista os déficits acumulados de anos anteriores, o que ocasiona em perdas no patrimônio líquido. Tais fatores diminuem a atratividade de novos investidores, fazendo com que os times atuem em situação de ‘alerta’ e sem prospecção de futuros. Por outro lado, possibilita aos administradores, novas estratégias a serem tomadas para mudança de situação financeira perante o setor.

Como limitações de pesquisa, destaca-se o fato de alguns clubes terem sido excluídos do estudo por não terem publicado suas demonstrações antes da coleta de dados, que ocorreu durante os meses de fevereiro e março de 2020. Espera-se que esta pesquisa possa estabelecer novos olhares ao estudo do desempenho auferido por organizações desportivas, e que novos indicadores sejam aperfeiçoados e implementados para mitigar problemas de gestão. Com isso, deixa-se de sugestão para futuros estudos que pesquisadores busquem elencar outros indicadores que possam avaliar tanto o desempenho econômico-financeiro quanto a performance em campo. Para trabalhos futuros, se sugere analisar clubes que disputaram

outros campeonatos e que utilizem análise de desempenho através de outras dimensões nos clubes de futebol.

REFERÊNCIAS

ASSAF, A., Neto. **Estrutura e Análise de Balanços**. São Paulo: Atlas. 2010.

ARANHA, J. A. M.; DIAS, A. M. **Construção e aplicação de índices-padrão**. In Seminário Internacional de Integração e Desenvolvimento Regional, I. Ponta-Porã, MS, 2 a 4 de setembro de 2015.

ASSIS, R. A. de.; MARTINS, P. L.; MARTINS, C. M. F.; SANTOS NETA, M. do C.; BORBA, E. L. **Índices de rentabilidade: um estudo de caso sobre o mercado de transporte de cargas em Campo Belo – MG**. In Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia: Desenvolvimento de Competências Frente aos Desafios do Amanhã, XIII. 31 de outubro e 1 de novembro. Rio de Janeiro, 2016.

BONFIM, M. P.; COLE, N. R. Desempenho Econômico-Financeiro e Clubes de Futebol – Uma Análise nas Agremiações da Região Sudeste. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 48-63, 2019. Disponível em: <http://revistagestaodoesporte.com.br/> Acesso em: 12 mai. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.615 de 24 de Março de 1998**. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm. Acesso em: 12 mai. 2020

BRASIL. **Lei nº 12.395 de 16 de Março de 2011**. Altera as leis 9.615, de 24 de Março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 09 de Julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; Revoga a lei 6.354, de 02 de Setembro de 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112395.htm. Acesso em: 12 mai. 2020

BURILLE, E. J.; DIEL, F. J.; GOLLO, V. Indicadores econômicos e a estrutura de capital das empresas listadas na BM&FBovespa. In **Congresso Brasileiro de Custos - XXIV** – Florianópolis, SC, Brasil, 15 a 17 de novembro de 2017. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4367> Acesso em: 9 mai. 2020.

DUARTE, H. C. F.; LAMOUNIER, W. M. Análise financeira de empresas da construção civil por comparação com índices-padrão. **Inf.: Ref. Cont.** v. 26 n. 2, p. 09 – 28, Paraná, 2007. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3071/Resumenes/Resumo_307124231001_5.pdf Acesso em 3 jun. 2020.

FRANCISCO, R. P. B.; FONTANA, L. P. Análise fundamentalista e suas influências nas operações realizadas por investidores não profissionais: uma aplicação prática. **Revista Científica UMC**, Mogi das Cruzes, v.3, n.2, 2018. Disponível em: http://www.unc.br/img/diversos/pesquisa/pibic_pvic/XX_congresso/artigos/Rodrigo_Paulo_Barbosa_Francisco.pdf Acesso em 8 mai. 2020.

GONÇALVES, E. **O tamanho do esporte brasileiro**. 2016. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/platb/olharcronicoesportivo/2012/09/19/o-tamanho-doesporte-brasileiro/>

HANAUER, A. L.; FAGUNDES, J. A.; CIUPAK, C.; BERTOLO, A. Situação financeira dos principais times do futebol brasileiro, sob a ótica da análise das demonstrações contábeis. *In* Convenção de Contabilidade no Rio Grande do Sul – XVII. Bento Gonçalves – RS, 14 a 16 de agosto de 2019.

JAHARA, R. da C.; MELLO, J. A. V. B.; AFONSO, H. C. A. da G. Proposta de índice padrão e análise de performance financeira em 2014 dos clubes brasileiros de futebol da série A. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v.5, n. 3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/9527> Acesso em 14 mai. 2020.

KASZMAR, I. An evolução do PIB do Esporte: Financiamento privado e público. **EletroRev**, n. 61, p. 1-37. 2013.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTA, A. F.; BRANDÃO, I. de F.; PONTE, V. M. R. Disclosure e materialidade: evidências nos ativos intangíveis dos clubes brasileiros de futebol. **RACE**, Joaçaba, v. 15, n. 1, p. 175-200, jan./abr. 2016. <https://doi.org/10.18593/race.v15i1.6326>

MUNIZ, L. da S.; SILVA, M. da. Análise das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol: comparação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais de 2015 a 2017. **Cafi**, v. 3 n. 1, p. 17-32, 2020. <https://doi.org/10.23925/cafi.v3i1.45676>

PACHECO, M. T. M.; PANOSSO, O.; SCOPEL, E. M.; ZELBRASIKOWOKI, S. Análise econômico-financeira das demonstrações contábeis dos primeiros nove clubes brasileiros de futebol de ranking da CBF de 2015. **REPATS**, Brasília, v. 5, n. 2, p 1-28, Jul-Dez, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/REPATS/article/view/9028>

PACHECO, M. T. M.; PEGORINI, M.; ZELBRASIKOWOKI, S.; PANOSSO, O. **Análise econômico-financeira das demonstrações contábeis dos primeiros nove clubes brasileiros de futebol do ranking da CBF de 2015**. *In* Congresso Nacional de Excelência em Gestão - XII e INOVARSE - III: Responsabilidade Social Aplicada. 29 e 30 de setembro de 2016.

SANTOS, A. F. dos.; GRUEL, M. A. **Análise da gestão financeira e econômica dos clubes brasileiros de futebol: uma aplicação da análise das componentes principais.** *In* Seminários em Administração, XIII, setembro de 2010

TIAN, Z.; KETSARAPORN, S. Benchmarking de desempenho para a criação de melhores práticas em competitividade de negócios e estudo de caso. **Revista Internacional de Redes e Organizações Virtuais**, [s.l], v 12, n. 1, 2013. <http://doi:10.1504/jjnvo.2013.051749>

ZAMPROGNO, B.; DUTRA, L. de R. **Análise dos indicadores financeiros das empresas de distribuição de energia elétrica: um estudo com a utilização de índices-padrão.** *In* Seminários em Administração, XVI, outubro de 2013